

**RICARDO
FELÍCIO**

E O

**AQUECIMENTO
GLOBAL**

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos,

reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Whatsapp: 13 996220766

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, 1969 –
Ricardo Felício e o Aquecimento Global
Malhador/ SE , Amazon.com
Clubedesautores.com.br, 2020, 110 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798686378674 Edição 1°

1. Ricardo Felício 2. Aquecimento Global

3. Efeito Estufa 4. Camada de Ozônio

5. Climatologia

CDD 550

CDU 55 / 551.5

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CNPJ 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

Ricardo Felício e Luiz Carlos Molion são os dois expoentes da meteorologia e climatologia brasileira. Não posso dizer nem que sou alunos dos dois, sou apenas apreciador das suas exposições argumentativas.

Ao longo dos anos, sempre me debatia com as questões ambientais da qual sou defensor foraz, mas as hipóteses da destruição da camada de ozônio, o efeito estufa, o aquecimento global, o derretimento das calotas polares, o aumento do nível dos mares, não me convenciam quando eu raciocinava e digeriria as propagandas jornalísticas, pois dava para ver a fantasia dos artigos de noticiários. Os mentirosos defensores do aquecimento global, das mudanças climáticas, já estavam inventando demais. Os peidos das vacas estavam afetando o clima da terra, e por ai vai.... Acho que os homens se acham deuses e que eles podem regular o clima da Terra com as medidas estúpidas e idiotas que começaram a pregar durante toda a minha geração.

Não importa quantas pessoas defendem uma ideia. A verdade não se estabelece democraticamente por meio de maioria simples. Dois sábios valem mais do que uma academia de cientistas. Lembro-me quando 100 cientistas escreveram um livro contra Albert Einstein refutando sua teoria da curvatura da luz. Quando uma década depois, uma observação de eclipse realizada na Austrália e Brasil mostrou que Einstein estava certo.

Este livro é somente um petisco dos ensinamentos bem fundamentados do professor e doutor em Climatologia Ricardo Felício, célebre cientista brasileiro que foi ousado

e enfrentou a mentira universal do AQUECIMENTO GLOBAL.

FELÍCIO NO JÔ SOARES

Ricardo Augusto Felício transcrição de áudio

Publicado por Transcrições em 2018-01-27

Ricardo Augusto Felício. A transcrição de áudio traz entrevista reveladora do climatologista no Programa do Jô. Leia na íntegra a entrevista e tire suas conclusões: o efeito estufa é uma mentira? As calotas polares estão derretendo ou tudo não passa de um ciclo planetário maior?

Ricardo Augusto Felício transcrição de áudio (Jô Soares)

Tocador de áudio
Identificação dos falantes

P1: Jô Soares (entrevistador)

H1: Professor Ricardo Augusto Felício
(entrevistado)

P1: Hoje nós vamos falar também sobre aquecimento global com um climatologista que fala que o aquecimento é conversa para boi dormir. Eu não sei se o boi prefere dormir na sombra. Eu vou conversar com Ricardo Felício. Venha para cá.

((aplausos))

((música))

P1: Você é professor do Departamento de Geografia da USP. E o que é que você estuda? Climatologia. É isso?

H1: Climatologia antártica, do continente antártico há 20 anos.

P1: Só do continente antártico?

H1: É. A minha especialidade, mas o resto também, não tem como separar. ((acha graça))

P1: [00:01:01] Sim. Não, claro. E você esteve na Antártida algumas vezes?

H1: Duas vezes, já.

O aquecimento global carece de prova científica.

P1: [00:01:06] O que é que você acha das teorias de que o aquecimento global está derretendo o gelo do continente?

H1: É. Começa que já nem é uma teoria, é só uma hipótese, então ela não carece de prova científica. E então, esse que é o pior, você está...

P1: Não carece?

H1: [00:01:21] Não. Não tem prova científica do aquecimento global. Na verdade são 3 mil anos que essa história já existe. Nossos pesquisadores da equipe da Climageo já foram buscando essa informação. Já se discutiu isso nas ágoras das pólis gregas: se cortasse árvore ia mudar o clima do planeta.

P1: Na Grécia Antiga já se discutia?

H1: [00:01:43] É. E no Senado Romano se faria ou não os aquedutos porque ia mudar o clima. E por aí foi, e até hoje nós estamos com essa historinha, a mesma coisa, que o clima vai mudar, que o homem mexe no planeta e não sei o que e não mexe nada.

A devastação da Ilha da Páscoa

P1: Mas é engraçado. Tem relatos de uma civilização, não sei se é a inca ou se é asteca, onde eles iam cortando, iam cortando florestas para usar essa madeira inclusive para queimar essa madeira como aquecimento e etc. E quando chegaram às últimas árvores que se acabou com a floresta, que a civilização também começou a cair, a entrar em decadência. Não tem nada a ver uma coisa com a outra? Você destruiu aqui e não tem uma consequência?

H1: [00:02:37] Não, não. Tem que se tomar muito cuidado com isso porque são ações locais e não são ações planetárias. Três quartos...

P1: Mas no local funciona.

H1: [00:02:45] Mesmo assim. A alteração é muito pequena. A cidade de São Paulo faz o seu microclima, por exemplo.

O discurso circular da alteração do clima global

P1: Sim. Não, eu estou falando...

H1: [00:02:53] E o clima global é outra coisa, mas o discurso desse pessoal é que a cidade altera o clima do planeta. Portanto a cidade tem que se adaptar à mudança do clima que ela mesma fez. Mas espera aí. É raciocínio circular.

O ciclo de derretimento e congelamento dos polos

P1: Agora, como é que é? Quer dizer que a água... o gelo não está derretendo lá?

H1: [00:03:12] Não. O gelo derrete e congela de novo. Tem os seus ciclos, isso já é muito conhecido desde o final da Segunda Guerra Mundial. Primeiro que o próprio cenário de guerra era o cenário polar. A gente está acostumado sempre a ver o mundo no planisfério, acha que os Estados Unidos estão do lado de cá e a Rússia está do outro lado e eles vão se matar por mísseis por cima do Atlântico. Não. Eles vão se matar em cima do polo. ((acha graça)) Na verdade eles estão pertinho uns

dos outros, não é? Então o conhecimento do gelo na época militar já é muito difundido. Então, o próprio Ano Geofísico Internacional de 1957 até 1958, estendido até 1959, a primeira missão dois americanos foi atravessar o polo e inclusive colocar um submarino nuclear no polo.

O clima e o militarismo andam juntos

P1: Sim. Embaixo da calota.

H1: [00:04:01] Isso. Exatamente. Primeiro foi o submarino Nautilus que conseguiu em 1957 atravessar o polo todo. E o submarino Skate, ele conseguiu furar o gelo. Quer dizer, eles já sabiam exatamente onde estão as (polinhas) [00:04:12] que são as aberturas do gelo do Ártico para poder colocar a arma de guerra lá. Então o clima e militarismo estão sempre andando juntos.

P1: Tudo.

H1: Isso.

O nível da água do mar não está subindo

P1: Tudo está andando junto com o militarismo. Como é que é o negócio do nível do mar? Não está subindo ano a ano?

H1: [00:04:30] Não. O nível do mar continua no mesmo lugar.

P1: Mas tem essa história?

H1: [00:04:33] Tem essa história também: “ah, se as calotas então derretendo.” Não. Primeiro que se fosse derreter alguma coisa teria que ser a Antártida. Então aí sim, você teria uma elevação do nível considerável. Mas para derreter a Antártida, cá para nós, você tem que ter uma temperatura na Terra uns 20 a 30 graus muito mais elevados.

P1: Sim. Mas e a medição do nível do mar? Está subindo? Como é que é?

H1: [00:04:57] Não. Ele tem pequenas variações. Por exemplo, só o El Niño que é um fenômeno completamente natural, varia o mar meio metro. E aí os piores cenários do IPCC que é o Painel Intergovernamental para a Mudança do Clima, o pior cenário deles é 50 centímetros.

P1: Em quanto tempo?

H1: [00:05:17] Em cem anos.

O nível do mar não sobe desde 1780

P1: Mas não tem uma medição feita pelo capitão Cook?

H1: [00:05:22] Tem.

P1: E de quando é?

H1: [00:05:24] Eu acho que é 1780 mais ou menos.

P1: E de lá para cá?

H1: [00:05:28] Está no mesmo lugar. O nível do mar está no mesmo lugar.

P1: Então. Que alívio você me dá. Nossa.

H1: [00:05:36] Não, tem uma situação mais engraçada. Que eu fui fechar a minha conta num banco que se diz sustentável e essas coisas, eu odeio essa história. “Não, mas e o senhor faz o que?”, “eu sou professor de climatologia”, “ah, ((susto)) e o mundo vai acabar?” e eu: “ah, meu Deus”. As pessoas estão assim, apavoradas, “o mundo vai acabar”.

O aquecimento global virou bode expiatório para todos os males da humanidade

P1: Não, a Mariana estava preocupadíssima inclusive, ela tampa tudo que é espelho até hoje com medo de ver o reflexo do aquecimento global.

H1: [00:06:03] É. O aquecimento global virou o bode expiatório para todos os males da humanidade.

A grande mentira do efeito estufa

P1: E falando em aquecimento? E o efeito estufa?

H1: [00:06:16] É. Esse é o pior de todos. Essa é uma física impossível.

P1: Ah, eu estou tão contente hoje. Nossa.

P1: Quer dizer, o mundo terminar em 2012, nem pensar?

H1: [00:06:27] De jeito nenhum.

P1: Certo. Então, vamos para o efeito estufa.

H1: [00:06:31] O efeito estufa é a maior falácia científica que existe na história. Primeiro que ele é baseado num conceito científico que não existe. A Terra tem essa temperatura porque ela tem atmosfera, recebe energia do sol, tem uma interação com a atmosfera e por lei dos gases, note, não é uma teoria. É a lei dos gases, pressão, temperatura e volume. Então por causa de ter uma atmosfera nós temos essa temperatura. E aí eu adoro essa discussão assim, que os aquecimentistas que trabalham para o lado do aquecimento global, “não, mas o maior exemplo de que o CO₂ realmente acabaria com o planeta Terra é Vênus”. E aí eu falo: “ah, é?”, “é”. “Certo. E qual é a pressão atmosférica na superfície de Vênus?”, “ah, não sei”. “É, são 90 vezes a pressão atmosférica da Terra. Portanto a temperatura lá é de 400 graus na superfície, não é por causa do CO₂, é por causa da pressão atmosférica da atmosfera de Vênus”.

P1: E Vênus também tem o problema da camisa, não é? Que deve ter uma certa influência.

O efeito estufa no planeta Terra não existe

P1: Agora, quer dizer que não há o efeito estufa?

H1: [00:07:42] Não. Essa física não existe.

P1: Então, o negócio do pum dos carneiros da Nova Zelândia, você já ouviu falar?

H1: [00:07:49] já.

P1: Não é? Que é uma quantidade tão absurda de puns que vai causar o “apumcalipse”, que vai estourar com a...

A camada de ozônio não existe

P1: ... Com a famosa camada de ozônio. Como é que é?

H1: [00:08:06] Que não existe, a camada de ozônio é uma coisa que não existe.

P1: Não existe?

H1: [00:08:10] Não.

P1: Meu Deus, que alívio que eu estou hoje.

P1: Quer dizer que o carneiro pode dar pum à vontade? Eu sei que tem fazendeiro ensinando carneiro a se segurar. Pode soltar?

H1: [00:08:26] A história do ozônio é conhecida como nos cientistas sérios, não esses vendidos “chapa branca” que a gente chama que trabalham para governo, empresas, etc. Cientistas sérios, o próprio pai da coisa é

o (Dobson) que no Ano Geofísico Internacional se propôs a ir para a Antártica justamente para saber qual era a variação do ozônio na calota polar. Ele já sabia que o ozônio desaparecia completamente na Antártida. E aí, de lá para cá os caras desaparecem com essas informações e falam que é o seu desodorante que destrói a camada de ozônio.

A camada de ozônio é apenas um pretexto para proteger patentes de gases industriais

P1: Nossa. ((silêncio)) Nunca mais eu pego um sujeito fedendo. Que vou brigar com ele: “vai botar um desodorante, canalha”.

H1: [00:09:10] aí, quando você vê o que acontece, é a quebra das patentes dos CFCs, os gases refrigerantes. Então em 87 começa a terminar as patentes, elas começam a se tornar públicas, e você não precisa mais pagar royalties por ela. Então a indústria toda que detém essas patentes lança um substituto chamado HCFC que é um organoclorado como qualquer outro, mas custa, o CFC passa a custar 1,38 dólar o quilo e o outro passa para 38 dólares o quilo. Mas a grande vantagem é que ele não funciona em nenhuma das geladeiras anteriores, ar-condicionado e tudo mais. Então é extremamente sustentável, você tem que vender, jogar tudo fora e comprar tudo novo. Hoje as patentes vencem em 25 anos. Então o discurso agora é que os HCFCs milagrosamente descobriram que ele também faz mal para a camada de ozônio e aquecimento global.

Os preços dos novos gases refrigerantes são altíssimos e torna todos os equipamentos obsoletos

P1: Que alívio que a gente sente, não é?

H1: [00:10:14] Não, mas o melhor é o preço que vai ser o substituto que as empresas agora falaram que vão garantir que não vai dar mais problema. “Ah, sim?”. 128 dólares o quilo, e também não vão funcionar nos outros equipamentos.

P1: É. Eles têm sempre essa jogada, não é?

H1: [00:10:30] É. Se vocês perceberem agora, mas não é só trocar o gás do refrigerante. Parques industriais inteiros tem que ser trocados porque existem sistemas de refrigeração central, caldeiras e tudo mais. Então, se vocês perceberem agora, todos os produtos estão passando a butano de novo. Os CFCs quando eles vieram no final dos anos 1940-50, eles vieram para justamente resolver o problema de explosões em fábricas porque é um gás totalmente inerte, não tem nenhum problema com ele. Então hoje nós estamos voltando para trás, começo do século 20 de novo por uma mentira que é que esse gás destrói a cama de ozônio.

P1: Qual é o gás que destrói a camada de ozônio?

H1: [00:11:15] Que a hipótese, é uma hipótese de novo antrópica, que nunca foi provada, é que os CFCs, os gases organofluorclorados conseguem destruir a camada de ozônio.

P1: E o butano?

H1: [00:11:25] O butano não.

P1: O butano está isento?

H1: [00:11:28] É. Eles ficam lá. Por enquanto, não? Até alguém arrumar algum problema com ele.

A estratégica das notícias catastróficas manipuladoras

P1: Tem uma coisa que me chama muito a atenção, Ricardo, é que sempre que você vê o anúncio de um fenômeno astronômico ou a queda de um meteoro, ou um fenômeno geográfico e físico, sempre é assim: “a temperatura chegou a não sei quantos graus, o que não acontecia desde 1920”, “a nevasca que aconteceu esse ano não se via desde 1887”... quer dizer que sempre a anterior, anteriormente...

H1: [00:12:06] Aconteceu alguma coisa parecida.

P1: ... Teve alguma coisa pior?

H1: [00:12:09] Sim. Nossa, muito pior.

P1: Pois é. Então por que essa coisa catastrófica de achar que a próxima será a pior? Se nunca acontece isso?

H1: [00:12:21] Não, os registros paleoclimáticos mostram coisas assim muito piores. Tipo o nível do mar subir 50 metros em 100 anos, a temperatura subir em 50 anos 8 graus. E o pessoal está falando que vai subir meio grau em 100? E isso é piada? Isso é uma piada.

P1: Olha, tem gente já querendo fazer pergunta ali na plateia. Quer? Pode fazer.

São Paulo da garoa: a garoa voltou

P1: ((plateia)) É, você disse que esse negócio do aquecimento global não tem nada a ver e tal. E assim, o meu pai, muitas pessoas mais velhas que eu conheço dizem que São Paulo na década de 60-70 era tipo conhecida como a terra da garoa que era muito frio. E hoje agora, você pega a época do verão está um baita calor, um calor insuportável. O que você pode explicar sobre isso?

H1: [00:13:10] É. Isso daí é o efeito do clima no local. Então esse não é um efeito global. O caso da garoa, por exemplo, nós tivemos um trabalho científico feito agora em 2009-2010 mostrando que nos últimos três anos ela voltou com a mesma intensidade dos anos 1930-40. Então na verdade também a garoa é um fenômeno cíclico. O que carece hoje em dia é muito a observação. Nós temos pouca observação realmente dos fenômenos climáticos dentro da cidade. A gente até fala que é o clima citadino na verdade. E em geral nós temos também pouca observação. A partir dos anos 90 fechou-se estações